

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL ATRAVÉS DE UMA CONCEPÇÃO MULTICULTURAL SOB O PRISMA DA TECNOLOGIA

**Suely Miyuki Enomoto Russo<sup>1</sup>, Glauco Henrique Marini<sup>2</sup>, Carlos Roberto Marton da  
Silva<sup>3</sup> Isabel Cristina dos Santos<sup>4</sup> Fábio Ricci<sup>5</sup>**

Universidade de Taubaté – UNITAU, Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional – MGDR – Rua  
Visconde do Rio Branco, 210. Centro – 12020-040 – Taubaté – SP – Brasil

<sup>1</sup>Suely Miyuki Enomoto Russo, e-mail: [suely.enomoto@gmail.com](mailto:suely.enomoto@gmail.com)

<sup>2</sup>Glauco Henrique Marini, e-mail: [glauco1972@ig.com.br](mailto:glauco1972@ig.com.br)

<sup>3</sup>Carlos Roberto Marton da Silva, e-mail: [crmarton@gmail.com](mailto:crmarton@gmail.com)

<sup>4</sup>Isabel Cristina dos Santos, e-mail: [isa.santos.sjc@gmail.com](mailto:isa.santos.sjc@gmail.com)

<sup>5</sup>Fábio Ricci, e-mail: [faboricci@uol.com.br](mailto:faboricci@uol.com.br)

**Resumo** - Este artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a influência da tecnologia em um novo modelo de desenvolvimento, percorrendo ao longo da história da existência humana, a ocupação do espaço e a adaptação do homem, desde a arte primitiva, destacando três momentos marcantes: os meios “naturais”, os meios técnicos e o meio técnico-científico-informacional. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, um estudo sistematizado, desenvolvido com base em artigos científicos, revistas, livros e sites referentes ao assunto, a fim de se obter embasamento teórico sobre o tema. A fonte de pesquisa utilizada foi Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional e *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*. Na concepção do desenvolvimento, identificamos a necessidade de considerar a melhoria da qualidade de vida e a liberdade para que as pessoas possam conduzir suas próprias vidas, permitindo desta forma, tornar cidadãos completos, interagindo e influenciando o meio em que vivem. Foi possível verificar que o estar presente não implica necessariamente a presença física, isso devido aos aparatos tecnológicos que cada vez mais se faz necessário à corrente sanguínea das organizações.

**Palavras-Chaves:** Desenvolvimento; Espaço; Tecnologia; Organização; Cultura organizacional.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas

### Introdução

Santos e Rodrigues (2007) descrevem que diversos autores consentem que as dimensões de tempo e espaço constituem a categoria básica da existência humana e que os registros históricos expõem os movimentos da humanidade no tempo cronológico e no espaço geográfico.

Santos e Silveira descrevem que:

O uso do território pode ser definido pela implantação de infra-estruturas, [...] mas também pelo dinamismo da economia e da sociedade. São os movimentos da população, a distribuição da agricultura, da indústria e dos serviços, o arcabouço normativo, incluídas a legislação civil, fiscal e financeira, que juntamente com o alcance e a extensão da cidadania, configuram as funções do novo espaço geográfico Santos e Silveira (2006, p.21)

Lévy (2000) considera que a articulação entre o funcionamento urbano e as novas formas de inteligência coletiva criada através das redes digitais de interação é a que apresenta maiores possibilidades para o desenvolvimento sócio-urbano.

O processo de globalização, os avanços tecnológicos na comunicação e no meio de transporte, proporcionou o estabelecimento de uma complexa rede de relacionamentos. Esta rede de relacionamento permite a criação virtual de espaço que extrapola as escalas para diferentes lógicas e tipo de espacialização.

A reflexão proposta refere-se à análise se a inovação tecnológica e organizacional contribui efetivamente para o desenvolvimento regional, na ótica de promover a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

### Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, um estudo sistematizado, desenvolvido com base em artigos científicos, revistas, livros e sites referentes ao assunto, a fim de se obter embasamento teórico sobre o tema. A fonte de pesquisa utilizada foi Revista Brasileira de gestão e Desenvolvimento

Regional e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*)

### Proposta de periodização

A periodização é necessária, pois nos diversos momentos da história os usos dos espaços geográficos são diferentes.

De acordo com Santos e Silveira (2006, p. 27 e 28), podemos identificar três grandes momentos na história da organização dos territórios brasileiros: os meios “naturais”, os meios técnicos e o meio técnico-científico-informacional.

O primeiro período é caracterizado pelo comando dos tempos lentos da natureza sobre as ações humanas, isto é, o homem busca adaptar-se aos sistemas naturais e o corpo humano era tido como principal agente de transformação da produção e do enfrentamento das distâncias.

O segundo período é caracterizado pelos sucessivos meios técnicos que paulatinamente enfraquecem o império da natureza. O advento da invenção e difusão das máquinas permitiu a ampliação do corpo do homem e do próprio território. O Brasil é definido como um arquipélago de mecanização incompleta, que mais tarde inclui o meio técnico da circulação mecanizada (ferrovias, portos e outros) e no período de pós-guerra permite a integração nacional e o início da industrialização.

O terceiro período é identificado pela construção e difusão do meio técnico-científico-informacional, caracterizado no Brasil por uma revolução das telecomunicações dos anos 70 e que com a globalização, informação e finanças passam a configurar o novo espaço geográfico.

Ainda, de acordo com os autores:

A união entre ciência e técnica que, a partir dos anos 70, havia transformado o território brasileiro revigora-se com os novos e portentosos recursos da informação, a partir do período da globalização e sob égide do mercado. E o mercado, graças exatamente à ciência, à técnica e à informação, torna-se um mercado global. O território ganha novos conteúdos e impõe novos comportamentos, graças às enormes possibilidades da produção e, sobretudo, da circulação dos insumos, dos produtos, do dinheiro, das idéias e informações, das ordens e dos homens. É a irradiação do meio técnico-científico-informacional (Santos, 1985, 1994b, 1996) que se instala sobre o território, em áreas contínuas no sudeste e sul ou constituindo manchas e pontos no resto do país. Santos e Silveira (2006, p.52 e 53)

### Características do Desenvolvimento

O desenvolvimento que hoje faz parte da vida de grande parte das pessoas, também se contrasta com a vida primitiva de outros grupos, porém não menos importante e tão menos de menor reconhecimento. É o caso de uma arte primitiva, popular, representada pelas figureiras da

Rua Imaculada na cidade de Taubaté – São Paulo, que não recebe da população local ou regional a devida importância, mas é muito valorizada no âmbito nacional e na mesma intensidade em países europeus (MACHADO, 2003).

A arte figurativa das figureiras da Rua Imaculada Conceição, uma expressão que presente em todos os momentos da História do mundo não é uma expressão antiquada, popularesca e nem uma simples manifestação do folclore brasileiro, mas retrata uma realidade atuante e representativa na cidade de Taubaté – São Paulo. Essa arte é uma característica das pessoas simples, que no meio de seu habitat podem retratar com facilidade a arte plástica ou verbalmente através da figuração a realidade particular do que fazem, pensam e sentem por seu trabalho artístico (MACHADO, 2003).

Diante desses paradoxos e contrastes, apresentamos as características do processo de desenvolvimento através do uso de diversos estudos encontrados na literatura que trata do assunto.

Furtado (2000) entende o desenvolvimento como um processo de transformação e coloca a idéia de desenvolvimento como conceito de eficiência e riqueza, correspondendo às formas de satisfação plenas das necessidades humanas.

Sen (2000) no livro “Desenvolvimento com Liberdade” aborda a relação entre a riqueza e realizações, e coloca a necessidade de considerar na concepção do desenvolvimento além da acumulação das riquezas, a melhoria da qualidade de vida e a liberdade que desfrutamos, permitindo desta forma que nos tornemos cidadãos completos, interagindo e influenciando o meio em que vivemos.

Para o autor, há várias formas de privação de liberdade, tais como: fomes coletivas, pouco acesso a serviços de saúde, educação, emprego remunerado, saneamento básico, água tratada, liberdade política e os direitos civis básicos e que as pessoas privadas destas liberdades não conseguem conduzir suas próprias vidas, pois são privadas de participarem de decisões importantes referentes aos assuntos públicos.

Sen (2000) considera como fim primordial o papel constitutivo vinculado na expansão da liberdade do enriquecimento da vida humana que prevê a capacidade de evitar privações às necessidades elementares.

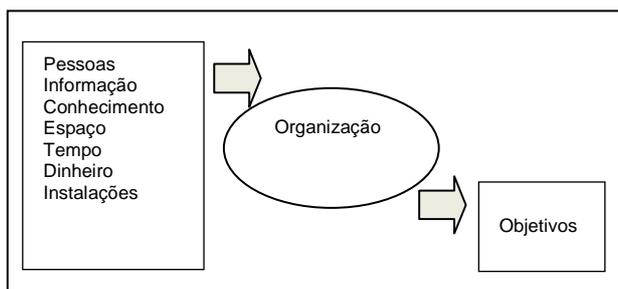
Como principal instrumento de desenvolvimento é apresentado cinco tipos de liberdades: **liberdades políticas** correspondentes aos direitos civis como a definição de quem deve governar; **facilidades econômicas** correspondentes às oportunidades das pessoas em utilizar recursos econômicos com propósito de

consumo, produção ou troca; **oportunidades sociais** que garantam a liberdade das pessoas viverem melhores; **interação social refere-se** à liberdade de relacionamento entre pessoas sob garantia de sinceridade; e a **segurança protetora** para proporcionar uma rede de segurança social, impedindo que a população afetada seja reduzida a miséria.

### Novos Modelos das Organizações

De acordo com Maximiano (2008), “A sociedade humana é feita de organizações que fornecem os meios para o atendimento de necessidades das pessoas.” e coloca que praticamente todos os serviços, tais como: saúde; educação; alimentação; diversão, segurança pública entre outros, dependem de organizações.

O autor define uma organização como um sistema de recursos que procura realizar objetivos, conforme demonstrado na figura abaixo.



Fonte: Maximiano (2008, p. 4)

Maximiano (2008, p. 12) coloca na linha do tempo da administração que nos:

Anos de 1980 a 1990 até a passagem para o século XXI acelera-se a utilização de tecnologias de tratamento de informações e comunicação, possibilitando a pulverização de operações das empresas computadores, telefones, fax e televisão tornam possível trabalhar, comprar e usar o banco sem sair de casa.

e também ocorre:

Abertura das economias nacionais, enxugamento do Estado, programas de estabilização econômica, mercados globais, nações interdependentes, necessidade de mecanismo de coordenação global, Internet.

De acordo com Maximiano (2008, p. 13), o século XXI é marcado por mudanças nos ambientes competitivos, tecnológico, econômico e social. Novos paradigmas surgiram para contrapor os conceitos e técnicas de administração da organização conforme descrito na figura a seguir.

Paradigmas tradicionais	Paradigmas do Terceiro Milênio
Revolução industrial – substituição e potencialização do trabalho humano por máquinas.	Revolução digital – substituição e potencialização das funções humanas de decisão, comunicação e informação por computador.
Classe operária numerosa, em conflito com uma classe de patrões e gerentes.	Trabalhadores em serviços e do conhecimento e profissionais liberais mais numerosos do que os operários clássicos
Trabalhador especializado – operador de máquinas qualificado apenas para a realização de uma tarefa.	Grupos de trabalhadores autogeridos e polivalentes, com educação de nível superior.
Emprego e carreira estáveis.	Desemprego, empregabilidade, terceirização, economia informal, empreendedorismo.
Grandes estruturas organizacionais.	Estruturas organizacionais enxutas.
Ênfase na eficiência.	Ênfase na competitividade.
Interesse da empresa e do acionista.	Ética e responsabilidade social, cidadania empresarial.

Fonte: Maximiano (2008, p. 15)

### Cultura Organizacional

Ao longo da História da humanidade buscou-se com celeridade, precisão, características inerentes ao comportamento das pessoas, seja individual ou em grupos na sociedade, que podem influenciar o comportamento de um grupo ou organização.

O comportamento das pessoas, os costumes, valores, leis e rituais de uma sociedade caracterizam a identidade de uma organização, que geralmente se refere ao padrão de conhecimento, ideologia de um povo, sociedade ou organização.

Nesse ambiente, os costumes praticados, vivenciados, são propagado de forma peculiar e familiarizado com a organização, por pessoas que detém certo magnetismo e influência no grupo e por isso passam a serem vistos como uma referência. Morgan coloca que segundo Robert Prethus as grandes organizações influenciam a maior parte do tempo na maioria dos países, em todos os continentes.

Seja qual for a organização, o seu progresso e seu desenvolvimento só podem ser alcançados com esforços combinados e dependem de pessoas que estejam atentas e afinadas incansavelmente na busca de melhores resultados (MORGAN, 2007, p.136 a 139).

### Evolução Tecnológica

Santos e Rodrigues (2007 *apud* Lévy, 1996).

Assegura que o distanciamento físico não impede que os indivíduos mantenham-se unidos por interesses e problemas sendo que a distância geográfica não é um obstáculo já que esta comunidade cria vínculos, conflitos e amizades.

Segundo as autoras a virtualização pode ocorrer em vários níveis, desde que suportado por uma eficiente rede de comunicação eletrônica.

Para Santos e Rodrigues (2007, p. 113) a evolução tecnológica permite a virtualização do espaço e do tempo, indicando que estar presente não significa necessariamente estar presente fisicamente. Observa que: “A empresa contemporânea, desde que tecnologicamente estruturada para tal, pode prescindir da sua presença física em determinado território para exercer sobre ele o seu poder e sua influência”.

Santos e Rodrigues (2007, p. 114) descrevem que:

A aplicação do conceito virtual no contexto organizacional demanda uma ruptura com a pragmática visão estrutural clássica de empresa, fundamentada em departamentos, hierarquias, controle de processos e tempo – jornadas de trabalho.

Maximiano (2008, p. 313) coloca que:

As organizações (e todos os tipos de grupos sociais) transformam o conhecimento e a experiência em recursos, produtos e serviços, desde a fabricação de pães até a exploração do código genético humano. Tecnologia é o repertório de conhecimentos utilizados pelas pessoas e organizações para resolver problemas. Embora a palavra *tecnologia* faça pensar em artefatos, não está limitada a esse sentido. Cada vez que você escreve, está utilizando tecnologia. A tecnologia compreende a própria escrita e a ferramenta usada para escrever, não importa se é um computador, lápis e papel ou giz e quadro-negro. Todas as ferramentas sociais, tais como as instituições políticas (eleições, por exemplo) e as formas de organização (empresas, cooperativas, sindicatos, governo, forças armadas), integram o repertório de conhecimentos utilizados para resolver os problemas básicos de interação com o ambiente e convivência interna, que todos os grupos enfrentam.

## Considerações Finais

A revolução digital ocorrida a partir de 1980, acelera a utilização das tecnologias e promove diversas transformações.

Nas organizações as funções humanas são gradativamente substituídas por soluções mecanizadas e cada dia mais exige a ampliação da qualificação técnica dos trabalhadores.

No âmbito do espaço geográfico, a tecnologia promove novas funções que geram a virtualização dos espaços e extrapola as escalas para diferentes lógicas e tipos de espacialização.

Queiroz (2007) coloca haver uma “iniqüidade social”<sup>1</sup> quanto à distribuição de tecnologias às

<sup>1</sup> Situação de uma sociedade particular, caracterizada por distribuição extremamente desigual da renda e do patrimônio da renda e do patrimônio (material e não material), em que uma minoria populacional detém a maior parte destes e em grande parte da população não alcança um patamar mínimo de existência com dignidade, quanto isto seria possível com uma distribuição mais equitativa do patrimônio e da renda”. GARCIA (2003, p. 14).

populações já socialmente excluídas, em função da existência de grande quantidade de municípios com pequeno grau de desenvolvimento tecnológico, distribuição e produção.

Considerando:

Que a população é crescente e a expectativa de vida aumenta a cada ano em função do avanço em pesquisa e novas descobertas;

Que o emprego da tecnologia apresenta como desdobramento o desenvolvimento econômico, social e político;

Que a desigualdade extrema da distribuição das riquezas e de acesso à tecnologia, muitas vezes, contribuem para o aumento da pobreza e da exclusão social;

Que o desenvolvimento, hoje discutido pressupõe a melhoria da qualidade de vida e o acesso às liberdades políticas, facilidades econômicas, oportunidades sociais, interações sociais e a segurança protetora para proporcionar uma rede de segurança social, impedindo que a população afetada seja reduzida a miséria.

Que boa parte da população não tem suprido as suas necessidades básicas de alimentação, água potável, saneamento, emprego, educação, saúde entre outros.

Diante do exposto parecem ser utópicos os desafios colocados com relação ao desenvolvimento. Pressupõe-se que a tecnologia gera o desenvolvimento econômico, social e político, pois para o acesso é necessário romper as diversas barreiras tais como: a fome como condição de sobrevivência e saúde, acesso à educação como condição para o aprendizado e comunicação, entre outros, permitindo desta forma, que as pessoas possam tornar cidadãos completos.

Mas diante desse impasse, permeia um grande hiato, um dilema de extremidades paradoxais onde de um lado existe uma Avenida rumo ao progresso, e diametralmente oposto há um lado perverso de passos firmes e largos, rumo à decadência, reflexos da desigualdade.

Verificou-se que os valores, costumes, ritos, códigos que permeiam as organizações, criam vínculos informais, complexos que ultrapassam os limites burocráticos e geográficos, que persistem ao longo dos tempos, dos cenários, sendo estas características peculiares de um grupo forte, capaz de superar as barreiras, de competir, adaptar-se, conquistar e obter os melhores resultados em qualquer ambiente.

Em outra realidade, porém não menos versátil, destaca-se o trabalho dos artesãos, que, ao longo da história ocuparam seu espaço e transcendeu as barreiras da evolução tecnológica, fruto da dimensão física, econômica, social e principalmente cultural. Como exemplo, citamos o caso das figureiras de Taubaté que ultrapassaram

as barreiras do tempo e do espaço, subsistiram diante de todos os avanços tecnológicos mantendo suas essências e características primitivas e conquistando espaço, despertando o interesse de povos desenvolvidos num paradoxo inexplicável, mas real.

## Referências

FURTADO, C. **Introdução ao Desenvolvimento**, 3 Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GARCIA, R. C. Iniquidade social no Brasil: uma aproximação e uma tentativa de dimensionamento. Brasília, IPEA, texto para discussão 971, agosto/ 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

MACHADO, A. **As Figureiras da Rua Imaculada Conceição de Taubaté**. Taubaté-SP: Resolução, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração**. Edição Compacta, 1 ed. – 4. reimpr., São Paulo: Atlas, 2008.

MORGAN, G. **Imagens da Organização**. Edição Executiva Gareth Morgan; tradução Geni G. Goldschmitt. 2 ed. – 5 reimpr, São Paulo: Atlas, 2007.

QUEIROZ, A. S. Sociedade da informação nos municípios brasileiros: Análise sociológica das tecnologias de informação e comunicação através de indicadores sociais. In: VII CONGRESSO DE INDICADORES DE CIENCIA Y TECNOLOGÍA, 2007, São Paulo. **Anais...**São Paulo, 2007.

SANTOS, I. C.; RODRIGUES, F. S. S. Tempo, espaço e as organizações. Taubaté – SP, **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 3, n. 2, p. 107-123, 2007.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L.. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 9 ed. Rio de Janeiro: Record. 2006.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.